

**Identities: uma exploração da mediação barberiana em pesquisas  
entre jovens polono-brasileiros e mulheres rurais<sup>1</sup>**

*Identities: una exploración de la mediación barberiana en la investigación  
entre jóvenes polaco-brasileñas y mujeres rurales*

Larissa DRABESKI<sup>2</sup>  
Joana GALL<sup>3</sup>  
Valquiria Michela JOHN<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo discute formas de operacionalização da mediação “Identities” no quarto mapa barberiano (Martín-Barbero; Rincón, 2019) a partir de dois estudos de recepção em contextos empíricos distintos, mas com desafios metodológicos em comum: uma pesquisa com mulheres rurais atravessadas por práticas de religiosidade e outra com jovens polono-brasileiros no contexto de mutação cultural. Partindo de desenhos de pesquisa e estratégias de coleta diferentes — questionários e história de vida no primeiro caso, *survey* e entrevistas no segundo — o texto examina aproximações e distanciamentos no uso do mapa como mobilizador teórico-metodológico, com ênfase na mediação das identidades, a qual se articula de modo situado a repertórios culturais, temporalidades e formas de pertencimento. Como resultados, avaliamos que a mediação transpassa o cotidiano, rotina e hábitos dos públicos estudados, e que pode ser operacionalizada de distintas formas de acordo com o contexto estudado.

**Palavras-chave:** Identidades. Mediações. Estudos de recepção. Mulheres rurais. Juventudes.

### Resumen

Este artículo analiza las formas de operacionalizar la mediación de las "Identities" en el cuarto mapa barberiano (Martín-Barbero; Rincón, 2019), basándose en dos estudios de recepción en contextos empíricos distintos, pero con desafíos metodológicos comunes:

<sup>1</sup> Artigo originalmente apresentado durante o 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Centro Universitário Internacional (Uninter). Membro dos grupos de pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade (GPComTecs) e Núcleo de Estudos de Ficção Seriada (NEFICS). E-mail: larissadrabeski@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora no Centro Universitário Uniavan. Membro do Núcleo de Estudos de Ficção Seriada (NEFICS). E-mail: joanagal@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora do PPGCOM/UFPR. Bolsista PQ 2 CNPq. Líder do Núcleo de Estudos de Ficção Seriada (NEFICS). E-mail: valquiriajohn@ufpr.br

un estudio con mujeres rurales influenciadas por prácticas religiosas y otro con jóvenes polaco-brasileños en el contexto del cambio cultural. Mediante diferentes diseños de investigación y estrategias de recolección de datos —cuestionarios e historias de vida en el primer caso, encuestas y entrevistas en el segundo—, el texto examina las similitudes y diferencias en el uso del mapa como movilizador teórico-metodológico, con énfasis en la mediación de las identidades, la cual se articula contextualmente dentro de los repertorios culturales, las temporalidades y las formas de pertenencia. Como resultado, se constata que la mediación impregna la vida cotidiana, las rutinas y los hábitos de las poblaciones estudiadas, y que puede operacionalizarse de diferentes maneras según el contexto estudiado.

**Palabras clave:** Identidades. Mediaciones. Estudios de recepción. Mujeres rurales. Juventud.

## Introdução

A discussão sobre identidades é presença marcante entre os estudos culturais e, especialmente, os estudos de recepção. Escosteguy (2010) apontava a temática como central entre os estudos culturais. Considerando a relevância da discussão das identidades na trajetória dos estudos de recepção latino-americanos, este artigo então problematiza a operacionalização deste conceito em duas pesquisas com foco nos receptores, desenvolvidas em locais diferentes e com públicos distintos, mas que se aproximam ao adotar como modelo teórico-metodológico o quarto mapa proposto por Martín-Barbero (Martín-Barbero; Rincón, 2019), o qual traz as identidades como uma das mediações.

O objetivo geral é discutir de que modo a mediação das Identidades, proposta no quarto mapa barberiano, pode ser operacionalizada metodologicamente em pesquisas empíricas distintas, destacando limites, potências e implicações analíticas dessa escolha.

A primeira pesquisa consiste em um estudo de recepção sobre o cotidiano de mulheres rurais de Camboriú (SC), investigando de que modo práticas de religiosidades e seus processos comunicativos atravessam e medeiam suas experiências. Ancorado no referencial teórico-metodológico das mediações e nos procedimentos da História Oral de Vida, o estudo enfatiza as questões de gênero e parte da premissa de que as mediações de Narrativas e Identidades são permeadas por práticas e processos comunicativos religiosos, produzindo sentidos específicos nas vivências dessas mulheres (Gall, 2024).

O segundo estudo concentra-se nas vivências de jovens descendentes de poloneses no Brasil, com o objetivo de compreender como esse público experiencia a configuração do novo *sensorium* na cultura contemporânea. Metodologicamente, a pesquisa organiza

uma aproximação progressiva ao campo, iniciando com uma *survey* para delineamento do perfil e seguida por entrevistas em distintas modalidades. No percurso analítico, a mediação “Identidades” assume centralidade interpretativa, evidenciando-se como eixo de maior densidade na leitura das experiências juvenis. (Drabeski, 2024).

Para a organização do presente artigo, apresentamos inicialmente uma retomada teórica do conceito de identidade, destacando como a noção atravessa a obra de Martín-Barbero até adquirir estatuto de mediação no contexto do *sensorium* contemporâneo. Em seguida, examinamos a operacionalização nos dois contextos empíricos, explicitando aproximações, distanciamentos e implicações metodológicas. Em ambos os estudos, a mediação ‘Identidades’ emerge como eixo interpretativo relevante, ainda que acionada por caminhos distintos conforme as especificidades do contexto empírico.

### **Identidades como mediação**

A discussão sobre as identidades permeia boa parte da obra de Jesús Martín-Barbero (JMB). A categoria surge já na obra *Dos meios às mediações* de 1987, não como mediação, mas vista como força importante para o desenvolvimento da história (Sifuentes e Zanini, 2019).

O que se percebe é que esse conceito ganha densidade na obra de JMB ao mesmo tempo em que as identidades dos sujeitos vão sendo deslocadas a partir das transformações sociais e mutações tecnológicas que levam a um processo de implosão e explosão das identidades (Sifuentes e Zanini, 2019).

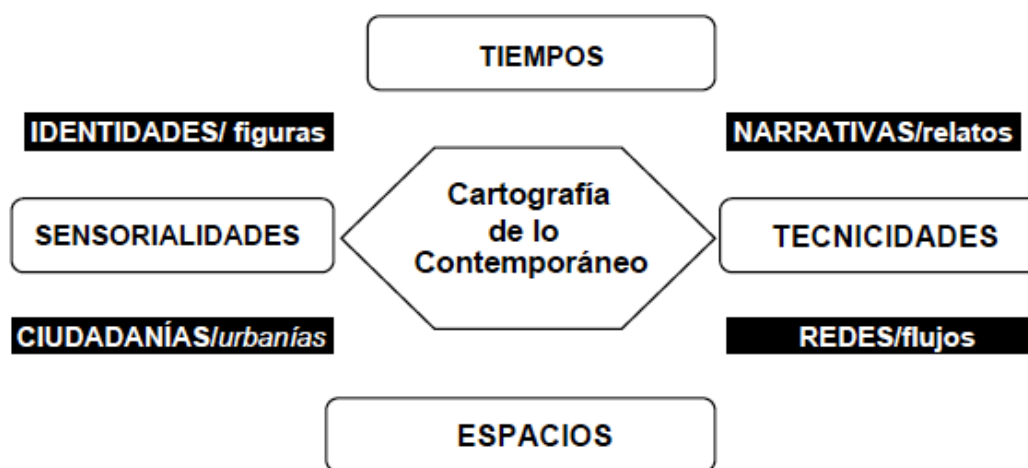
A identidade só aparece como mediação no terceiro mapa, de 2010, localizada entre os eixos de mobilidade e temporalidade. Posteriormente, no quarto mapa, novamente o conceito aparece como mediação, desta vez escrita no plural (Martín-Barbero; Rincón, 2019). É essa proposição que é mobilizada para a realização dos estudos.

O quarto Mapa das Mediações (figura 1) apresenta dois eixos de tensão: o primeiro entre temporalidades e espacialidades; e o segundo entre sensorialidades e tecnicidades. A mediação das Identidades surge na articulação entre os eixos de temporalidades e sensorialidades, o que torna a articulação desses contextos importante para a discussão da mediação. De acordo com Rincón (2019), os tempos e espaços já não são os mesmos de

antes, mas têm memória e história; eles não são opostos, ao contrário disso, “os tempos não podem ser pensados sem relação com o espaço, tempos em que lugar, a partir de que lugar” (Rincón, 2019, p.20). E ainda: o tecnicismo permanece nos dispositivos, contudo, com a Sensorialidades se recupera o humano, o emocional, o cultural. Uma está ligada à outra, visto que, as Tecnicidades que produzem novas Sensorialidades (Rincón, 2019).

Figura 1 – Quarto mapa das Mediações, sobre o *sensorium* contemporâneo

### MAPA 2017: SOBRE EL SENSORIUM CONTEMPORÁNEO para investigar la mutación cultural que habitamos



Fonte: Entrevista de JMB a Omar Rincón, APUD Lopes, 2018, p.59.

Jesús Martín-Barbero sugere que as identidades estão sujeitas a questionamentos e ressignificações, sendo influenciadas tanto por identidades arraigadas em tempos menos flexíveis, como as parentais, quanto por identidades mais fluidas ligadas a contextos fragmentados e efêmeros, como figuras profissionais e de poder. Esta dinâmica é exacerbada pela evolução da comunicação no século XX, que descentraliza os sujeitos e desafia referências identitárias antigas (Martín-Barbero; Rincón, 2019). A revitalização das identidades e a revolução das tecnicidades estão reconfigurando o papel da cultura na sociedade contemporânea. Essas identidades têm o poder de remodelar tanto a força quanto o significado dos laços sociais, influenciando as possibilidades de convivência em níveis nacional e local (Martín-Barbero, 2014, p. 23).

Neste contexto, é crucial reconhecer que o entendimento das identidades na sociedade contemporânea difere substancialmente das abordagens do passado, quando

essas identidades estavam fortemente enraizadas em costumes, território, tempo histórico e memória. Compreender a identidade na contemporaneidade demanda uma abordagem que considere duas perspectivas simultâneas, as quais apresentam tensões, porém não são mutuamente excludentes: a reflexão sobre as crises nas formas de comunicação discursiva, que assumem um papel central na formação da identidade contemporânea, e a necessidade premente de desenvolver discursos de experiência capazes de remediar as lacunas de legitimidade nos discursos anônimos que nos são direcionados (Martín-Barbero, 2006, p. 59).

O ponto que exploramos neste artigo é que a mediação das Identidades surge como importante articulador para pensar as relações dos sujeitos em diferentes contextos. Apesar das diferenças empíricas, ambas as pesquisas permitem observar como a mediação opera em contextos de forte ancoragem (religião) e de alta fluidez (juventude contemporânea), como explorado na sequência.

### **Religião mediada pelas identidades**

No trabalho de Gall (2024), o objetivo primário foi compreender, por meio das mediações, de que maneiras as religiões participam do processo de configuração das identidades das mulheres rurais. Além disso, também buscou verificar de que forma as identidades das mulheres rurais podem ser atravessadas e ressignificadas em decorrência das práticas e processos religiosos dos quais participam.

Vale ressaltar que essa pesquisa nasceu há alguns anos, com a conclusão da dissertação de mestrado “Mulher Rural: consumo e comunicação nas roças de Camboriú” (Gall, 2019). Já naquela época ficou evidente o fato de que aquelas mulheres vivenciavam processos comunicativos mediados pela religião e família, principalmente.

Se a religião é fator frequente na vida das mulheres, as práticas religiosas são vistas, então, como um dispositivo cultural que merece o olhar atencioso por parte dos pesquisadores. Com base na teoria das mediações, JMB, como visto antes, não desvaloriza a importância da mensagem, mas ressalta também os usos sociais que são dados a esta mensagem. Mais do que isso, vai nos dizer que assim como o processo de comunicação, diferentes práticas sociais são atravessadas pelas mediações. Dentro das religiões, portanto, os próprios rituais são mediados, ocorrem produções de sentido para que os objetos sagrados e ritos estabeleçam práticas e memórias. Ou seja, não somente o

que é debatido ou ouvido nas igrejas, mas o próprio ritual religioso pode ser entendido ao mesmo tempo como um mediador e um produto de consumo das mulheres rurais. “A religião é um dos grandes marcadores da identidade de indivíduos, grupos e comunidades. Assim como define quem está dentro da comunidade, define também quem está fora” (Martino, 2016, p.13). Como reforça Martino, as religiões têm o potencial de situar ou integrar as experiências-limites num quadro de significado, favorecendo um referencial importante para a construção e a manutenção da identidade.

A influência dessas figuras religiosas é muito forte sobretudo nas identidades de gênero das mulheres do meio popular. “As religiões funcionam como um dossel protetor, fornecendo significados e sentidos para as pessoas” (Peretti, 2015, p.166). A autora ainda reforça uma identidade feminina que fragiliza a mulher e tira-lhe a possibilidade de reagir, com receio de cometer pecado ou rebelar-se contra os desígnios sagrados. Fica evidente que, para entender as relações de gênero, nenhuma ferramenta mais crítica, nenhum preconceito é mais importante do que o conceito genericamente determinado da vida sagrada e profana uma vez que a religião é a sacralização da identidade. A religião, portanto, define o ser humano e seu espaço no universo. Ao estabelecer esse espaço, a religião considera necessário controlar, ou pelo menos conduzir todas as identidades socialmente concebidas em seu esforço de manter a ordem social (Lemos, 2005, p 130)

A perspectiva das mediações lembra que não existem sentidos únicos ou fechados: toda mensagem está sempre aberta a interpretações e essas significações acontecem no momento da recepção. Ainda que a religião não tenha sido definida por JMB como uma das mediações, pode-se entender que a religião faz parte das práticas culturais de um povo – inseridas, portanto, na mediação constitutiva de cultura. Desta forma, Martino (2016) interpreta que a prática religiosa também serve como mediador. Para ele, pensar a religião a partir das mediações não é examinar o uso dos meios de comunicação por alguma igreja, mas verificar como isso altera tanto as práticas religiosas quanto questões internas das igrejas e dos fiéis. No caso das instituições religiosas, isso significa estar em sintonia com as mediações dos fiéis, formadas a partir de suas percepções, suas sensibilidades, seus gostos musicais, suas formas de percepção e compreensão do mundo de si mesmos algumas denominações optaram por articular sua mensagem com as linguagens dos fiéis acostumados a viver uma sociedade imediata.

Para a execução da pesquisa foi selecionado um grupo de mulheres agricultoras de Camboriú, Santa Catarina. O grupo de mulheres rurais faz parte da AMAC –

Associação de Mulheres Agricultoras de Camboriú. Além destas, também foram investigadas as mulheres agricultoras que participam das feirinhas realizadas em três bairros de Camboriú (Bairro São Francisco de Assis, Centro e Monte Alegre), em três diferentes dias da semana, bem como a Feira da Indústria Caseira Rural, no Centro da cidade. Após a pesquisa exploratória, que ocorreu por meio da observação das 27 participantes e respostas de um questionário (que tem por finalidade traçar um perfil sociocultural), foi realizada a segunda parte do estudo a partir da técnica de história de vida com seis agricultoras.

Os dados da pesquisa indicam que a escolha religiosa constitui um elemento identitário, na medida em que posiciona as mulheres como fiéis e as insere em diferentes grupos no meio rural. Nessa perspectiva, conforme Lemos (2005), a religião atua como um sistema simbólico que estabelece poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos.

Neste sentido, percebemos durante a pesquisa como as identidades sofrem e promovem atravessamentos pela religião adotada pelas mulheres ao longo da vida. A própria opção de permanecer ou mudar de religião torna-se indicativa de como a identidade é construída e reconhecida socialmente. O relato de uma das participantes da pesquisa, Dona Margarida, torna esse mecanismo visível: criada em uma família católica, ela narra uma mudança tardia para a igreja evangélica, ocorrida após os filhos realizarem a primeira comunhão na igreja católica. Ao justificar sua decisão, Dona Margarida mobiliza um contraste entre “crentes” e “católicos” fortemente ancorado em avaliações de conduta (por exemplo, o retorno para casa versus a ida “na venda” e a associação a brigas), de modo que a mudança de pertencimento aparece atravessada por uma leitura moral-comportamental da vida religiosa.

Us católico vão na igreja, na volta eles, toma comunhão, na volta vão na venda bebi uma cachacinha, jogam. Os crente vão na igreja, toma comunhão eles vêm pra casa memo instantinho que eles sai da igreja (Margarida Amaral)

A partir dessa chave, a discussão de Martino (2016) lembra que a interpretação do fiel é também mediada pelo fato de ele ser consumidor de todo tipo de produtos segmentados até roupas acessórios criados para um público específico e, por vezes, dotados do logotipo de uma igreja ou da marca de uma associação religiosa, em um processo no qual também é construída uma identidade. Além disso, a identidade não é

fixa, ao contrário disso: é mutável conforme as fases e decisões da vida. Para o autor, quando alguém estabelece algum vínculo com uma religião, o sujeito reconfigura sua posição identitária, passando a operar novos referenciais de pertencimento.

Como resultado da pesquisa, a constatação principal foi de que duas mediações barberianas selecionadas para o estudo – Identidades e Narrativas - atravessam não só os processos comunicacionais religiosos consumidos pelas mulheres rurais, mas também diversas outras experiências de seu cotidiano. Assim, as religiões atuam como parte importante na construção da identidade das agricultoras: regem seus grupos sociais, suas amizades, hábitos de consumo midiático, vestuário, momentos de lazer e até alimentação. A religião atravessa diretamente as identidades quando determina quem são as boas companhias, como deve se comportar uma mulher de Deus, quais alimentos pode ou não comer antes de um ritual, se é permitido ingerir bebida alcoólica, cortar os cabelos, pintar as unhas de vermelho. Cada religião ajuda a formatar as identidades das fiéis, de forma única e diferente. Algumas mais rígidas, outras mais flexíveis. Mas todas, invariavelmente, acabam deixando marcas na forma de ser de cada mulher.

### **Jovens polono-brasileiros**

Assim como na pesquisa com as mulheres rurais, a pesquisa com o grupo polono-brasileiro também teve como ponto de partida um trabalho anterior. Na dissertação (Drabeski; John, 2022), foi investigada a construção da identidade polono-brasileira entre distintos membros de duas famílias descendentes de imigrantes. Naquela ocasião, os resultados apontaram a família, religião, comunidade e a língua como espaços de expressão das identidades polono-brasileiras. Todos esses espaços, atravessados pelos meios de comunicação. No entanto, a experiência daquela pesquisa demonstrou que os sujeitos jovens vivenciavam esses processos de forma distinta. Por isso, para a continuidade do estudo, o foco foi olhar para como os jovens descendentes de poloneses.

Foi adotada uma abordagem com aproximação progressiva do campo. Em um primeiro momento, uma *survey* foi aplicada de forma online, a fim de conhecer o perfil dos jovens descendentes de poloneses. Foram 32 questões, divididas entre relação com a cultura polonesa, consumo cultural e dados sociodemográficos. Foram obtidas 274 respostas de jovens entre 15 e 35 anos. Na sequência, foi realizada uma entrevista em grupo com quatro jovens, posteriormente, entrevistas online individuais com outros 11

sujeitos, dos quais quatro foram selecionados para mais uma etapa de entrevista presencial.

Os dados produzidos durante a pesquisa de campo foram tensionados seguindo o mapa teórico-metodológico das mediações do quarto mapa barberiano (Martín-Barbero; Rincón, 2019), percorrendo todos os eixos e mediações. Nesse processo, foi evidenciado como, em determinados contextos, algumas mediações têm papel mais significativo, neste caso, as Identidades.

Tomando como ponto de partida a mediação das Identidades, o estudo articulou discussões com relação aos atravessamentos entre a identidade polono-brasileira e as vivências juvenis. Os jovens demonstram como muitas vezes valores e costumes que estão associados ao grupo polono-brasileiro se confrontam com suas posições juvenis. Nesse sentido, destacam-se questões relacionadas à religião e à sexualidade.

Diferente do que foi observado entre as mulheres rurais, onde a religião atua como eixo estruturante das identidades, entre os jovens polono-brasileiros esse elemento aparece de forma mais fragmentada. Embora a religião católica apareça fortemente conectada à identidade polono-brasileira, nem todos os jovens se reconhecem como pertencentes a essa religião. Um exemplo é o da jovem Laís, que se identifica como umbandista, embora tenha crescido em uma família católica. Ela afirma que não se sentia acolhida na religião católica e buscou outra doutrina que fizesse mais sentido na sua vida. Esse relato demonstra como as identidades na sua geração são muito mais fluidas, pois ao perceber que não conseguia se encontrar espiritualmente naquela religião que sua família expressa, se sentiu livre para ir em busca de outras experiências. Com isso, nota-se que a identidade religiosa de Laís pode ser mutável e transitória, por isso, ela se permitiu conhecer outras práticas religiosas, até se encontrar na Umbanda. O fato de expressar uma religião de matriz africana, não significa que ela deixa de se identificar com a cultura polonesa, mas apenas que, com relação à religião, ela expressa com mais força os valores ligados à sua identidade juvenil. E isso não a impede de participar de outros rituais poloneses ligados ao catolicismo, como a celebração de Páscoa. Por meio desse exemplo, percebe-se que os jovens dão novos sentidos às práticas ligadas à cultura polonesa. Isso demonstra a noção de que é possível dar novos sentidos às práticas tradicionais da cultura polonesa para conectá-las à sua realidade.

Para pensar as identidades juvenis nesse contexto, o estudo também se utilizou de duas metáforas propostas por Martín-Barbero para pensar as identidades dos jovens: o

palimpsesto e o hipertexto. O palimpsesto remete ao formato de escrita e reescrita dos antigos pergaminhos, em que um novo texto não era escrito em uma página em branco, mas sim se misturava a fragmentos que permaneceram das antigas escrituras. Assim, refere-se às múltiplas temporalidades relacionadas à construção das Identidades. (Martín-Barbero, 2017).

Nesse momento, a metáfora do palimpsesto é especialmente importante para a compreensão dessa relação. Uma vez que a construção da jovem quanto à sua religiosidade se assemelha a um texto sendo escrito enquanto elementos anteriores a ele emergem (neste caso, os costumes e valores recebidos da família). Essa metáfora ajuda a pensar a transmissão da identidade polonesa, que historicamente foi passada de geração a geração dentro da comunidade estabelecida no Brasil. Ao tomar contato com essas identidades, os jovens de hoje as reescrevem em um misto de memória e contatos com narrativas recentes.

Além disso, ao observar as juventudes, Martín-Barbero (2017, p. 11) destacava o surgimento de uma geração de: “[...] ‘plasticidade neuronal’ e elasticidade cultural”. Para exemplificar essas relações, ele utiliza a metáfora do hipertexto, que representa formas de leitura não-lineares. Assim, a construção dessas identidades também não aparece de forma linear e unificada, as identidades culturais para as juventudes vêm de múltiplos referentes, que não precisam seguir uma única linha, mas podem seguir distintos caminhos.

Essas duas metáforas foram importantes na pesquisa desenvolvida, pois segui-las contribuiu para a compreensão dos processos identitários experimentados pelos jovens no contexto atual, que pode ser demonstrada pela figura a seguir.



rural a identidade tende a se estabilizar em torno de pertencimentos duradouros, no contexto juvenil ela se reorganiza de forma mais fluida.

### **Considerações finais**

A partir da retomada dos resultados das duas pesquisas, buscou-se refletir sobre o espaço das identidades enquanto categoria de análise nos estudos que se preocupam em compreender a relação dos sujeitos com a mídia. Após tantos anos e as mais diversas produções de pesquisas, as Identidades seriam ainda um operador central para os estudos culturais e, especificamente, os estudos de recepção? O que se percebe com base nas duas experiências relatadas é que estudar as identidades ainda surge como peça constitutiva para compreender grupos e comportamentos sociais - como é o caso das mulheres rurais e dos jovens polono-brasileiros.

Este artigo não busca representatividade estatística dos universos investigados. Os dois recortes empíricos são mobilizados com finalidade teórico-metodológica: explicitar caminhos de operacionalização da mediação 'Identidades' no quarto mapa barberiano, evidenciando aproximações e distanciamentos no uso do modelo em pesquisas de recepção com desenhos distintos.

Apesar de ambos os estudos trazerem o olhar para os sujeitos e os usos sociais dos meios de comunicação, trata-se de contextos distintos, assim como diferentes públicos, geografia e processos metodológicos. Acreditamos que analisar a mediação de Identidades, mesmo em diferentes contextos, é mais do que possível, é necessário. Isso porque a visão sobre essa mediação aponta particularidades e lança novos olhares para os públicos pesquisados, compreendendo que cada pesquisa é única e segue seu próprio percurso.

No caso das mulheres em contexto rural, as identidades emergem por práticas, ritualidades e pertencimentos muito relacionados à religião. No caso das juventudes, esse referencial é mais difuso, por isso pode ser pensado a partir da imagem de fluidez (hipertexto) e múltiplas temporalidades (palimpsesto).

Em ambos os casos, o modelo barberiano exige uma reflexão e decisão metodológica com relação à adoção do modelo de modo integral, percorrendo todos os eixos e mediações (como no caso da pesquisa com jovens polono-brasileiros), ou o recorte

para olhar para algumas mediações específicas (como no caso da pesquisa com mulheres rurais, que enfatizou Identidades e Narrativas)

O exemplo da pesquisa desenvolvida com os jovens demonstra que, no referido contexto, as Identidades precisam ser pensadas de forma articulada com as demais mediações e eixos do mapa barberiano. O caráter rizomático do mapa, inclusive, se mostrou um aspecto importante durante a pesquisa, pois isso possibilitou uma visão mais articulada de todas as mediações, em sintonia com o próprio contexto da pesquisa desenvolvida.

O uso das metáforas do palimpsesto e hipertexto também foi relevante para a compreensão da complexidade envolvida na pesquisa de campo, pois ajudou a pensar como a construção das identidades desses sujeitos se dá por múltiplas temporalidades e múltiplas conexões.

Nesse sentido, as conexões proporcionadas pelo cenário de mutação comunicativa, fazem com que os jovens construam suas identidades como uma tessitura de múltiplas narrativas, às quais eles costumam de acordo com o que faz mais sentido em suas vivências e em determinados contextos.

Desta forma, pela experiência da pesquisa com os jovens, consideramos que as identidades seguem sendo um operador importante, mas não podem ser vistas dissociadas das demais conexões representadas pelos eixos e mediações do mapa.

Com relação às mulheres rurais (Gall, 2019), é possível destacar o fato de a religião ter presença importante no cotidiano das agricultoras, apontando também para as questões de gênero. Com base nisso, conforme Rosado-Nunes (2015), existe uma relação ambígua entre as mulheres e as práticas religiosas: por um lado, uma subestimação da religião como uma força cultural importante na vida das mulheres. Por outro, a religião, de forma muito generalizada, é explicada como a raiz da submissão da mulher. Pontos como estes são diretamente atravessados pelas Identidades: a mediação atravessa rotinas, hábitos, consumos (Canclini, 2009), e muitas vezes é forjada e multifacetada, conforme as vivências de cada um e cada uma. Outros estudos, inclusive, já haviam demonstrado como a identidade das mulheres agricultoras pode ser formada em diferentes espaços, como núcleo doméstico e igreja católica (Giuliani, 2004).

Por fim, é importante considerar a experiência das duas pesquisas no que diz respeito à adoção do quarto mapa barberiano (Rincón; Martín-Barbero, 2019). Na pesquisa de Drabeski (2024), a opção foi por adotá-lo de modo integral, percorrendo todos

os eixos e mediações. Já na pesquisa com as mulheres rurais, a opção foi por adotar um recorte a ser observado. Essas experiências mostram as múltiplas possibilidades trazidas pelo modelo em questão, uma vez que em determinados contextos pode ser evidenciada uma ou outra mediação, ou ainda o mapa por completo, a depender das relações envolvidas.

Retomar essas experiências para uma análise teórico-metodológica, primeiro, permite entrever a importância de pesquisas que considerem o contexto em que os sujeitos estão inseridos ao mobilizar a mediação das Identidades. Como se nota no desenvolvimento do artigo, a trajetória de desenvolvimento dos estudos tomou caminhos distintos, ainda que tomando como ponto de partida o mesmo modelo.

O ponto em que há maior confluência entre as pesquisas e que, portanto, se mostra como um aprendizado importante ao retomar esses percursos, é a necessidade de desenvolvimento de trabalho de campo que favoreça uma aproximação progressiva dos sujeitos. Ainda que adotando estratégias metodológicas e técnicas distintas, existe em comum nas pesquisas a busca por deixar os sujeitos falarem. Do contrário, considera-se difícil encontrar caminhos em que uma mediação complexa e cheia de subjetividades, como as Identidades, possa ser operacionalizada sem que o contexto único de cada grupo de receptores seja respeitado.

Cabe ainda pontuar os desafios que consistem na adoção do mapa como um todo, visto que as limitações, como o próprio tempo de desenvolvimento da pesquisa, podem ser empecilhos para que se alcance a profundidade necessária na discussão de todos os conceitos envolvidos. Por outro lado, essa abordagem ampla também enriquece os estudos, pois propõe a análise dos dados coletados através de um sistema profundo, composto por várias mediações. É um campo em discussão no qual os pesquisadores fazem descobertas a cada pesquisa e tateiam o mapa de forma rizomática (Lopes, 2018).

Os exemplos reforçam essas potencialidades do modelo, ao mesmo tempo em que mostra como o mapa requer que os desafios sejam solucionados em articulação com o objeto empírico. Isso se dá porque a pesquisa em cada contexto e com cada grupo de sujeitos distinto pode necessitar de um outro ponto de vista para investigar as mediações.

## Referências

CANCLINI, Néstor G. Consumo, acesso e sociabilidade. *In: Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo v o 1.6 n . 1 6 p. 1 1 1 - 1 2 7 j u l . 2009

DRABESKI, Larissa; JOHN, Valquiria Michela. Mediações na expressão e ressignificação das identidades polono-brasileiras. *Novos Olhares, [S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 69–78, 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2022.190214. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/190214>.. Acesso em: 18 mar. 2024.

DRABESKI, L. **Identidade polono-brasileira em São Mateus do Sul - PR**: processos comunicativos de expressão étnica tecidos em família. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, 299 p, 2019.

DRABESKI, L. **Conexões e Temporalidades**: Configurações das Identidades de Jovens Polono-Brasileiros no Contexto do *Novo Sensorium*, Tese (Doutorado em Comunicação) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, 328p. 2024.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latinoamericana. ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 240p. (Coleção Estudos Culturais)

GALL, J. **Mulher rural**: consumo e comunicação nas roças de Camboriú/SC. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, 132p, 2019.

LEÃO, Marcus V. **A evolução histórica do matrimônio no direito canônico e no direito civil brasileiro**. Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 155-172, 2019.

LEMOS, Carolina T. **Religião, Gênero e Sexualidade**: o lugar da mulher na família camponesa – Goiânia: Ed: da UCG, 2005, 244p.

LOPES, Maria Immacolata V. **A teoria barberiana da comunicação**. V.12 - Nº 1 jan./abr. 2018 São Paulo – Brasil. p. 39-63

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: 3 introduções**. V.12 - Nº 1 jan./abr. 2018 São Paulo - Brasil JESÚS MARTÍN-BARBERO p. 9-31

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Jóvenes entre el palimpsesto y el hipertexto**. Barcelona: NED Ediciones, 2017.

MARTÍN-BARBERO, J.; RINCÓN, O. Mapa Insomne 2017: ensayo sobre el sensorium contemporáneo. Un mapa para investigar la mutación cultural. **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**. p.17–23, 2019. Quito, Ecuador: Ciespal.

MARTINO, Luís M. Sá. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016 – Coleção Comunicação. 205p.

PERETTI, Clélia. Famílias e relações de gênero em mudança no campo religioso brasileiro. *In: Poder e religiosidade: o espaço do sagrado no século XXI*. (Euclides Marchi e Marion Brepohl (Orgs)). – Curitiba: Ed UFPR, 2015. 3100

SIFUENTES, L.; ZANINI, M. C. C. Las identidades en el contexto de las mutaciones tecnológicas. *In: O. (editor) Rincón; N. (Org) Jacks; D. Schmitz; L. Wottrich (Orgs.); Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural*, 2019. Quito, Ecuador: Ciespal.